

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA (ORGANIZADOR)

ARTE E CULTURA:



PRODUÇÃO, DIFUSÃO E REAPROPRIAÇÃO 3

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA (ORGANIZADOR)

ARTE E CULTURA:



PRODUÇÃO, DIFUSÃO E REAPROPRIAÇÃO 3

Atena
Editora
Ano 2023

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
A786	Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação 3 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0973-1 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.731231001 1. Arte. 2. Cultura. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título. CDD 306.47
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

As relações entre o conhecimento artístico ou estético e o conhecimento científico sempre existiram, do ponto de vista das produções simbólicas do homem. Já haviam, antes da criação de um método científico, surgido de uma visão racionalista e empirista, os modos de conhecimento se pautavam em explicações que acalentavam as inquietações humanas, a exemplo temos o conhecimento mítico, o filosófico e o artístico.

O mítico, que beira o religioso se baseava principalmente em explicações exteriores e anteriores à construção do homem, mas se baseando nos aspectos mais intrigantes do imaginário humano e se perfazendo em torno da construção própria do destino.

O filosófico partia, em parte da observação e do questionamento sempre presente sobre as atitudes e emoções humanas. E, por fim, o artístico, sendo influenciado por ambos os anteriores, representava numa espécie de mimese o que era colhido nas entranhas humanas.

Nesse aspecto, o vínculo entre os três modos de conhecer era responsável pela evolução de cada um, onde o constante diálogo e interação entre eles inspiravam constantemente um ao outro.

Surge então, pelas guinadas da lógica e na evolução do racionalismo, o estabelecimento do método científico pautado na experimentação e delimitação precisa dos caminhos para a aquisição do conhecimento.

Onde havia um espaço aberto à colaboração, se restringe às premissas de um seletivo grupo que por algum tempo definem o que pode ser considerado científico ou não.

No entanto, essas barreiras entre o científico e o artístico estão novamente mescladas e as discussões sobre o fazer científico num viés artístico se encontram cada vez mais presentes na atualidade.

Pensando nisso, a coletânea *Arte e Cultura: Produção, Difusão e Reapropriação*, em seu terceiro volume, reúne catorze artigos que abordam algumas pesquisas envolvendo a interseção entre arte e cultura.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

CAPÍTULO 1	1
DESMONTAGEM “UJI – O BOM DA RODA”: MÚSICA E CORPORALIDADE PARA UMA DRAMATURGIA DO MÚSICO-ATUADOR	
Eduardo Conegundes de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310011	
CAPÍTULO 2	10
MUSEUS E ACERVOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA DO TEATRO DE FORMAS ANIMADAS NO BRASIL	
Igor Erbert	
Raphael Leon de Vasconcelos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310012	
CAPÍTULO 3	20
O AMOR É UM BANQUETE NO QUAL ME ALIMENTO: ABERTURAS POSSÍVEIS PARA A PROSA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA NO ROMANCE A GORDA, DE ISABELA FIGUEIREDO	
André Carneiro Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310013	
CAPÍTULO 4	33
TROPICÁLIA NEGRA: AMÉRICA LATINA, TRADIÇÃO, MODERNIDADE E INTERCULTURALIDADE CRÍTICA PERCEBIDAS NO MOVIMENTO TROPICÁLIA	
Davi Ebenezer Ribeiro da Costa Teixeira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310014	
CAPÍTULO 5	46
REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO CRIATIVO DO CANTOR NA INTERPRETAÇÃO VOCAL	
Lucila Tragtenberg	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310015	
CAPÍTULO 6	58
PRÁTICAS INTERPRETATIVAS À LUZ DA PROPOSTA MUSICOPEDAGÓGICA CDG: EXPERIÊNCIAS PARA O ENSINO COLETIVO DE TROMBONE	
Michele Girardi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310016	
CAPÍTULO 7	80
“PIANODEMIA” PROJETO DE EXTENSÃO PIN - PRODUÇÃO ARTÍSTICA/ CULTURAL, EDUCACIONAL E CIENTÍFICA NO PERÍODO DA PANDEMIA COVID-19	
Alfeu Rodrigues de Araújo Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310017	

CAPÍTULO 8 91

NELSON FARIA - NARRATIVA (AUTO)BIOGRÁFICA DE UM PROFESSOR DE MÚSICA

Wanderson Ferreira Bomfim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310018>

CAPÍTULO 9 103

ASPECTOS DA CULTURA DA FALA E LINGUAGEM EM SAUSSURE: UMA LEITURA DO SERTÃO DE CANUDOS

Marcio Ronaldo Rodrigues Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310019>

CAPÍTULO 10..... 118

UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA A ESCOLA ESTADUAL FIRMINO COSTA

Daniel Jacob de Oliveira

Janaina Faleiro Lucas Mesquita

Vasco Caldeira da Silva

Elisa Reis Moreira

Mariana Lobato Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73123100110>

CAPÍTULO 11 128

PROTEÇÃO E PERTENCIMENTO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE PERDÕES (MG): UM ESTUDO CIENTÍFICO

Tales Wendeu Placedino Gomes

Janaína Faleiro Lucas Mesquita

Adriano Rodrigues

Marisa Aparecida Pereira

Laura Barbosa Andrade

Naiany Veloso Silva Lehmkuhl

Lara Carvalho Bauth

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73123100111>

CAPÍTULO 12..... 139

PATRIMÔNIO CULTURAL LAVRENSE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Laura Barbosa Andrade

Janaína Faleiro Lucas Mesquita

Adriano Rodrigues

Marisa Aparecida Pereira

Tales Wendeu Placedino Gomes

Lara Carvalho Bauth

Claudimar de Souza Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73123100112>

CAPÍTULO 13.....151**CAMINHOS CULTURAIS: DO IFBA, CAMPUS SALVADOR, AO FORTE DO BARBALHO**

Catiane Rocha Passos de Souza

Solange Maria de Souza Moura

Maria Lucileide Mota Lima

Marijane de Oliveira Correia

Nadson Silva dos Santos

Pablo Vieira Florentino

Mirella Rodrigues

Jair Souza de Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73123100113>**CAPÍTULO 14..... 164****ARTE NA ESCOLA: PROCESSOS DE IDENTIDADE E CULTURA EM UMA ESCOLA DO CAMPO**

Isabel Soares de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73123100114>**SOBRE O ORGANIZADOR 174****ÍNDICE REMISSIVO 175**

UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA A ESCOLA ESTADUAL FIRMINO COSTA

Data de aceite: 02/01/2023

Daniel Jacob de Oliveira

Centro Universitário de Lavras –
UNILAVRAS. Graduando em Arquitetura e
Urbanismo
Lavras – MG

Janaina Faleiro Lucas Mesquita

Centro Universitário de Lavras –
UNILAVRAS. Professora do curso de
Arquitetura e Urbanismo
Lavras – MG

Vasco Caldeira da Silva

Centro Universitário de Lavras –
UNILAVRAS. Professor do curso de
Arquitetura e Urbanismo
Lavras – MG

Elisa Reis Moreira

Centro Universitário de Lavras –
UNILAVRAS. Graduanda em Arquitetura e
Urbanismo
Lavras – MG

Mariana Lobato Garcia

Centro Universitário de Lavras –
UNILAVRAS. Graduanda em Arquitetura e
Urbanismo
Lavras – MG

RESUMO: O patrimônio cultural de um povo é fundamental para a construção da identidade de uma comunidade. Dessa maneira, este patrimônio precisa ser preservado para manter viva a cultura e a memória de uma população, favorecendo a sustentabilidade social da mesma. Um dos instrumentos que podem ser utilizados para contribuir com esta preservação do patrimônio cultural, descrevendo o que ele é, a sua importância e sua relevância para a sociedade, é a educação patrimonial, além de auxiliar na formação da cidadania para a criação de uma identidade cultural e criação e/ou fortalecimento do sentimento de pertencimento da população para com o seu patrimônio. Neste contexto, a proposta aqui apresentada é o resultado de pesquisas realizadas na disciplina de Técnicas Retrospectivas e Patrimônio (sexta e sétimo períodos) do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS), e tem como objetivo criar um instrumento de educação patrimonial que possa contribuir para essa identidade e pertencimento. Para isso, foi escolhida e desenvolvida a proposta de uma cartilha sobre o patrimônio cultural lavrense com o intuito de que seja aplicada na Escola Estadual Firmino

Costa, localizada na cidade de Lavras (MG). Essa escolha se deve ao acesso facilitado dos pesquisadores ao acervo da escola e da cidade e pela importância cultural que a escola representa para o município de Lavras.

PALAVRAS-CHAVE: Lavras; Educação patrimonial; Escola; Pertencimento.

INTRODUÇÃO

O patrimônio é fundamental para a identidade de um povo e por isso deve ser preservado, para que as histórias e memórias permaneçam e que as futuras gerações possam vivenciar essa cultura. Um dos elementos que pode ser utilizado na busca dessa identidade é a educação patrimonial que é um instrumento de auxílio na formação dessa identidade e do sentimento de pertencimento adquirido nesse processo. Neste sentido, ferramentas de educação patrimonial contribuem para que a cultura de um povo seja preservada e se mantenha viva por gerações. Assim, com o intuito de mostrar aos discentes a importância dessa ferramenta e proporcionar o melhor ensino-aprendizado, os professores Janaina Faleiro e Vasco Caldeira do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS), propuseram como um dos trabalhos da disciplina de Técnicas Retrospectivas e Patrimônio a criação de uma metodologia de educação patrimonial.

A disciplina foi ministrada de fevereiro a julho de 2022 e possui uma carga horária total de 60 horas. E, dessa maneira, seguindo as regras estabelecidas pelos docentes, os discentes Daniel Jacob, Elisa Reis e Mariana Garcia, desenvolveram o trabalho realizando uma proposta de educação patrimonial a respeito do patrimônio lavrense para ser aplicada na Escola Estadual Firmino Costa. O presente artigo, pretende então, apresentar essa metodologia com o intuito de poder contribuir como fonte de pesquisa e inspiração para trabalhos semelhantes. E, ainda, discutir e refletir a respeito da proposta antes que ela seja aplicada, podendo dessa forma identificar pontos positivos e negativos, fortalecendo os positivos e ajustando os negativos.

Para o desenvolvimento da proposta o município de Lavras (Minas Gerais) foi o escolhido devido a facilidade que os pesquisadores teriam na pesquisa e aplicação da proposta por serem residentes na cidade. Além disso, o fato da cidade possuir um vasto patrimônio cultural é algo relevante. O patrimônio lavrense é formado por diversos bens culturais, entre eles podemos citar: Cruzeiro, Estação Ferroviária Costa Pinto, Estátua - Ceres, Estátua - o lavrador, Galpões da Antiga Rede Ferroviária, Postes do Bonde, Praça Dr. Augusto Silva, Praça Leonardo Venerando Pereira, Prédio da Casa da Cultura, Prédio da Escola Estadual Firmino Costa, Prédio da Escola Municipal Álvaro Botelho, Prédio do Museu Bi Moreira. A cidade possui, ainda, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário que além de ser a edificação mais antiga do município, é o único bem cultural da cidade tombado como patrimônio histórico e artístico em instância nacional (PREFEITURA MUNICIPAL DE

LAVRAS, 2022 apud IPATRIMONIO, 2022). Pode-se perceber dessa forma como a cidade é rica em bens culturais, bens estes que precisam ser conhecidos e (re)conhecidos pela comunidade para que sejam e continuem sendo preservados.

A escola Estadual Firmino Costa foi a escolhida pelo grupo para uma possível aplicação da proposta devido a sua importância para a cidade e para seus moradores, visto que a mesma além de ser uma escola antiga da região é também um dos patrimônios presentes na cidade de Lavras, e conta ainda, com uma construção com arquitetura de destaque. A escola em sua inauguração por volta do ano de 1907 teve cerca de 400 a 700 matriculados (PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVRAS, 2022 apud IPATRIMONIO, 2022). Seu tombamento aconteceu no ano de 2006. Logo, a escola Estadual Firmino Costa é um importante símbolo para a cidade e a comunidade lavrense tendo para todos grande importância e assim sendo decisiva para a escolha do grupo.

Neste contexto, a partir de leituras, pesquisas e análises foi realizada pelo grupo de discentes citada uma metodologia de educação patrimonial que será apresentada neste artigo. O trabalho está estruturado nesta introdução, no item que trata da conceituação do patrimônio cultural e de educação patrimonial, na justificativa da escolha da Escola Estadual Firmino Costa e na apresentação da proposta de metodologia. Além disso, são apresentadas ainda as considerações finais e as referências bibliográficas.

PATRIMÔNIO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Assim, será apresentada a noção de patrimônio cultural, sua importância. E, ainda, do que se trata a educação patrimonial e como ela pode contribuir para a preservação, valorização e fortalecimento do patrimônio de maneira a criar e/ou fortalecer o sentimento de pertencimento da comunidade para com o seu patrimônio. Mendes (2012, p. 17), afirma que “o **patrimônio cultural** é, para a sociedade, o que a memória pessoal é para o indivíduo”.

Com a Constituição de 1988, a designação de patrimônio cultural brasileiro ficou definida como:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...] (CONSTITUIÇÃO FEDERATIVA DO BRASIL, 1988).

Dessa maneira, são considerados patrimônio cultural brasileiro, as edificações, obras de arte e, ainda, as formas de expressões, os saberes, os fazeres, bem como as criações científicas, artísticas e tecnológicas (CONSTITUIÇÃO FEDERATIVA DO BRASIL, 1988).

Percebe-se como o conceito de patrimônio cultural é abrangente e engloba elementos que são importantes para determinado grupo, que caracterizam e criam a identidade deste

grupo, fazendo com que as pessoas se sintam parte daquele lugar, daquela história, daquelas memórias, criando e/ou fortalecendo sentimentos de pertencimento. Elementos tão importantes que serão passados para outras gerações (TOMAZ, 2010). Esses sentimentos de pertencimentos são, o que, de fato, preservam o patrimônio, pois tudo que a comunidade sente que faz parte de sua vida ela cuida com mais cautela.

Por vezes o bem cultural está presente no cotidiano das pessoas, por exemplo, o saber fazer de uma quitanda como um pão de queijo ou um feijão tropeiro, são saberes que vão sendo passados de geração para geração e se tornam parte da vida. E, sendo parte da vida e da cultura de uma comunidade se tornam patrimônio cultural. Assim, o patrimônio cultural é parte da vida das pessoas e está tão enraizado que muitas vezes não se percebe sua importância até o momento em que ele é perdido. Por exemplo, uma construção característica da cidade, um alimento típico do estado, uma brincadeira da infância: “o patrimônio cultural faz parte da vida das pessoas de maneira tão profunda que, algumas vezes, elas sequer conseguem dizer o quanto ele é importante e por quê. Mas, caso elas perdessem, sentiriam sua falta” (IPHAN, 2016, p.8).

Mas existem estratégias que podem ser utilizadas para manter o patrimônio cultural vivo. Uma das formas é através da educação, criando oportunidades para que as pessoas entrem em contato com suas histórias e memórias, de forma reflexiva e crítica e estimulando o desejo da sua recuperação e difusão, de maneira a fortalecer a consciência de pertencimento cultural, base da identidade de um povo. A chamada educação patrimonial é uma das formas de realizar isso. A educação patrimonial pode ser considerada um meio de alfabetização cultural, pois através dela as pessoas terão oportunidade de adquirir conhecimento sobre um bem e com isso despertar o sentimento de pertencimento. Dessa forma, pode-se dizer que a realização de projetos com a educação patrimonial tem um relevante papel para dissipar conhecimento e ensinar sobre diversos assuntos que envolve o patrimônio cultural da cidade (MEDEIROS; SURYA, 2009).

Essa alfabetização cultural faz com que as pessoas compreendam melhor o seu patrimônio cultural e passem a respeitá-lo, levando, ainda, “[...] ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à **valorização** da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural” (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 4). Compreende-se ainda que “o **diálogo** permanente que está implícito neste processo educacional estimula e facilita a **comunicação** e a **interação** entre as comunidades e os agentes responsáveis pela preservação e estudo dos bens culturais [...]” (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 4).

Além disso, para que haja uma boa conexão com os bens culturais presentes na cidade é preciso conhecer um pouco da história deles e qual o papel cada um tem no desenvolvimento da sociedade. Com isso, o papel da educação patrimonial é fazer esse intercâmbio entre as pessoas e os patrimônios existentes. A fim de promover conhecimento e estabelecer uma ponte entre a comunidade e a herança patrimonial que faz parte daquele

lugar (SABALLA, 2007).

Ainda a respeito da educação patrimonial, os autores Bertoloto, Dourado e Matos (2019, p. 155) afirmam que a interdisciplinaridade é importante “[...] pois amplia o conhecimento sobre os bens culturais, incorporando o senso de valorização e de preservação do patrimônio histórico-cultural, a manifestação de um sentimento de pertencimento [...]”. Os mesmos autores ainda falam a respeito da importância de envolver a comunidade de maneira direta nas ações de educação patrimonial, isso pode fazer com que a realidade sobre a preservação e a proteção dos bens culturais da cidade mudem:

A Educação patrimonial tem uma função importante, que é a de envolver a comunidade escolar de forma direta no contato com a comunidade local, nas vivências e nas produções dos alunos e, com isso, oportunizar a todos a percepção dos espaços da cidade, a partir de um olhar diferenciado (Bertoloto; Dourado; Matos, 2019, p. 154).

O envolvimento da comunidade nas ações de educação voltadas para o patrimônio cultural é fundamental para uma construção coletiva do conhecimento: “A educação patrimonial vai além quando diz respeito a um processo educativo que trata o patrimônio cultural a partir da importância de sua preservação, considerando os bens culturais como suporte para a construção coletiva do conhecimento” (ROSSI; MONTEIRO, 2015, p. 389).

Assim, com o intuito de contribuir para pesquisas e trabalhos relacionados ao tema e para a preservação do patrimônio lavrense será apresentada a seguir a proposta de um instrumento de educação patrimonial que poderá ser aplicado na Escola Estadual Firmino Costa localizada na cidade de Lavras (Minas Gerais). O trabalho foi, ainda, como já citado, apresentado como parte dos trabalhos da disciplina de Técnicas Retrospectivas e Patrimônio Cultural do sexto e sétimo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS).

UM INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA A ESCOLA ESTADUAL FIRMINO COSTA

A cidade de Lavras é um município mineiro, da mesorregião do Campo das Vertentes, localizada entre as mesorregiões do Sul Sudoeste de Minas e da Zona da Mata, sua população na última estimativa feita pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) é de cerca de 105. 756 habitantes.

O final do Século XIX e início do Século XX foi um importante marco para a cidade, quando se teve o início o seu desenvolvimento. A começar pelas novas ligações fluviais e ferroviárias criadas. Um tempo depois, em 1911, seria criado uma linha de bondes, sendo Lavras uma das poucas cidades do interior do Brasil a possuir esse sistema de transporte (IBGE, 2022). Os postes dos antigos bondes, ainda são preservados na cidade, no ano de 2022.

Lavras conta com inúmeros patrimônios em seu acervo, entre eles temos diversos

locais presentes na cidade como a Estação Ferroviária Costa Pinto os Galpões da Antiga Rede Ferroviária, as praças que compõem a cidade: Praça Dr. Augusto Silva e Praça Leonardo Venerando Pereira, que são importantes locais pois além de compor a paisagem as mesmas fazem parte do cotidiano das pessoas, sendo também lugares que proporcionam lazer. Outros patrimônios presentes na cidade de Lavras são: a Casa da Cultura, o museu Bi Moreira e as escolas Firmino Costa e Escola Municipal Álvaro Botelho. A cidade também abriga a igreja de Nossa Senhora do Rosário, importante símbolo para seus moradores, sendo a edificação o único bem cultural tombado em instância federal. Lavras conta com mais de 300 patrimônios registrados e inventariados que podem ser consultados através de uma listagem disponibilizada pela prefeitura (PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVRAS, 2022 apud IPATRIMONIO, 2022 e GOVERNO DE LAVRAS, 2020 e GOVERNO DE LAVRAS, 2021).

A Escola Estadual Firmino Costa é um patrimônio muito especial devido sua importância para a população. Ela por muitos anos foi o local em que diversas pessoas foram instruídas e educadas. Um educandário que ficou conhecido como “Firmino Costa” em homenagem ao seu principal idealizador. Firmino Costa foi diretor da escola até o ano de 1925 após isso, o educador atuou em outras importantes instituições localizadas nas cidades de Barbacena e Belo Horizonte (PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVRAS, 2022 apud IPATRIMONIO, 2022). Sendo esta importância um dos principais motivos pelo qual o grupo optou por escolher esse local para uma possível aplicação da cartilha, buscando valorizar ainda mais esse patrimônio que é tão especial para o povo lavrense e para a cidade de maneira geral.

Para a elaboração da metodologia, primeiro, foi necessário realizar uma discussão a fim de estabelecer uma faixa etária com a qual cada grupo trabalharia e a partir disso elaborar uma atividade para a faixa etária escolhida que promovesse o conhecimento e disseminasse informações sobre o patrimônio.

Assim, foi escolhida pelo grupo a faixa etária entre 7 e 10 anos de modo a promover o conhecimento sobre a importância desse bem tombado bem como os demais presentes na cidade. Essa faixa etária foi escolhida pois tem-se uma maior facilidade na hora de realizar a explicação sobre o assunto da atividade proposta, além disso acredita-se que as crianças dessa faixa etária poderão desenvolver bem as atividades, adquirindo uma gama de conhecimentos sobre o assunto bem como uma maior capacidade das crianças em fixar os conhecimentos adquiridos.

A cartilha vai funcionar com uma ferramenta pedagógica para auxiliar as crianças durante o processo de ensino-aprendizado. O objetivo é foi o de produzir uma cartilha com material lúdico e de forma objetiva e criativa com o intuito de informar, divertir e estimular a busca pelo conhecimento. Com isso, cativar as crianças e ao mesmo tempo ensiná-las sobre o patrimônio e sua importância. Fazendo com que sejam criados laços com os bens culturais e o sentimento de pertencimento seja criado e/ou fortalecido.

A cartilha foi pensada e desenvolvida para trazer para os seus usuários uma oportunidade de realizar uma atividade diferente assim como um momento de lazer e diversão. As atividades estão distribuídas da seguinte forma: ligar pontos, cruzadinhas, jogo da memória, sopa de letras, criptograma e quebra cabeça. A cartilha de atividades proposta pode ser acessada através do seguinte endereço eletrônico: https://issuu.com/g.mari_/docs/cartilha.

Com intuito de direcionar as atividades a serem realizadas na cartilha, a seguir é apresentada a descrição de cada atividade, em uma tabela que funcionará como suporte e instrumento para a realização das atividades.

JOGO	OBJETIVO	METODOLOGIA	DURAÇÃO
INTRODUÇÃO	Compreender a importância dos patrimônios da cidade de Lavras.	Apresentar os patrimônios de Lavras aos alunos antes da aplicação das atividades.	Aproximadamente 20min
SOPA DE LETRAS	Com as palavras embaralhadas o intuito é instigar as crianças a formar a palavra correta e desse modo desvendar o nome do patrimônio.	Essa atividade pode ser aplicada em grupo ou individual. Depois de ter aprendido sobre a escola e os patrimônios da cidade o exercício vem para ajudar a fixar. A palavra embaralhada corresponde a um certo patrimônio, a primeira parte consiste em descobrir qual é e depois organizar a palavra da maneira correta. Para auxiliar na descoberta do nome, a cartilha conta com uma dica para facilitar e deixar mais dinâmico.	Aproximadamente 20min
CRIPTOGRAMA	Estimular o interesse dos alunos sobre a história da cidade de Lavras.	O professor/aplicador deverá dividir os alunos em duplas e disponibilizar para cada dupla uma cópia da atividade. Na cartilha se encontra o enunciado com o código utilizado para o Criptograma e como os alunos devem proceder.	Aproximadamente 20min
LIGA PONTOS	O objetivo desse jogo é ligar as imagens em seu nome correto de acordo com a imagem de cada patrimônio.	O professor/aplicador deverá orientar para que o mesmo ligue os patrimônios correspondentes a sua respectiva imagem.	Aproximadamente 20min
JOGO DA MEMÓRIA	O objetivo desse jogo é buscar aprimorar o conhecimento sobre os patrimônios em questão bem como treinar a memória do aluno visando compreender se o mesmo entendeu os patrimônios explicados.	O professor/aplicador deverá dividir os alunos em duplas e disponibilizar para cada dupla as peças do jogo de memória, previamente cortadas e então orientar os alunos para que o jogo se inicie.	Aproximadamente 20min

QUEBRA - CABEÇA	Compreender a importância da Escola Estadual Firmino Costa.	O professor/ aplicador deverá dividir os alunos em duplas e disponibilizar para cada dupla as peças do quebra-cabeça, previamente cortadas e então orientar os alunos a montá-lo.	Aproximadamente 20min
-----------------	---	---	-----------------------

A tabela explicativa foi desenvolvida com auxílio de colunas e com as suas respectivas separações dispostas em 4 paralelas sendo elas: **jogo, objetivo, metodologia e duração**. Onde a primeira coluna se trata de qual o tipo de jogo será jogado, a segunda o principal objetivo do jogo a terceira como ele deverá ser aplicado, sua metodologia e por último o tempo estimado que o jogo. De forma simples para que o entendimento seja fácil, de forma organizada para que se possa ter instruções completas, de maneira objetiva e rápida facilitando na hora da aplicação da atividade.

Para a cartilha foram pensadas em cores mais neutras e que remetesse aos ipês que são árvores do gênero *Tabebuia* e *Handroanthus* bastante presentes na região visto que Lavras é considerada também a cidade dos Ipês (NÉMETH-TORRES, 2011 e SILVA, 2022). A cartilha foi desenvolvida de maneira com que as atividades fossem impressas com cor, algumas cores, imagens e ilustrações foram usadas e estão presentes na cartilha. Porém, a mesma também pode impressa em preto e branco. Isso não tornará a cartilha menos eficaz e eficiente visto que as atividades presentes nela foram pensadas para serem desenvolvidas também caso não fosse possível realizar uma impressão colorida apesar de ser o ideal.

A cartilha apesar de ser direcionada para um público específico entre 7 e 10 anos, pode ser adaptada também a outros públicos alvos sob orientação de um profissional capacitado para realizar um novo planejamento pedagógico como um pedagogo (a) ou psicopedagogo (a) por exemplo de forma que ela seja adaptável e aplicada também para outras crianças de faixas etárias distintas buscando sempre adequar a forma como será exposto e aplicado o conteúdo para essas crianças e para as suas respectivas faixas etárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da cartilha foi de grande importância para o grupo pois possibilitou um momento de interação e estudo entre os membros para que tanto o desenvolvimento da cartilha quanto as atividades propostas fossem coerentes e estimulantes para o público-alvo definido. Além disso, possibilitou aos discentes um aprofundamento no conteúdo apresentado pelos docentes em sala de aula.

Busca-se atingir uma grande quantidade de crianças e profissionais que possam contribuir para a formação e disseminação dessas informações sobre o patrimônio em especial aos alunos e funcionários da Escola Estadual Firmino Costa.

Espera-se que a cartilha possa ser útil também aos demais interessados que buscam aprimorar e expandir o patrimônio de maneira geral. Entender a importância de se conversar e discutir patrimônio é de grande valia para todos, em especial para as crianças que vierem a usufruir da cartilha para que as mesmas, busquem além do conhecimento realizar a disseminação da informação e de toda a bagagem de conhecimento que vierem a adquirir durante essa experiência.

Foi uma experiência desafiadora que possibilitou muitas discussões visando a busca pela cartilha ideal. Quando finalizado e aplicado espera-se que a cartilha e as atividades complementem e auxiliem no ensinamento e no aprendizado dos participantes que vierem a utilizar a atividade proposta.

O trabalho desenvolvido possibilitou aos discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS) compreender melhor sobre ações de educação patrimonial que podem ajudar as comunidades a fortalecer o sentimento de pertencimento da população para com o seu patrimônio cultural, de forma a fazer com que a comunidade seja um agente ativo de defesa dos seus bens culturais, mantendo os mesmos preservados para futuras gerações.

REFERÊNCIAS

BERTOLOTO, José Serafim; DOURADO, Nileide Souza; MATOS, Maristene Amaral. **A Educação Patrimonial como Instrumento para o Ensino-Aprendizagem no Bairro do Porto de Cuiabá/MT**. *Rev. Ens. Educ. Cienc. Human.* v. 20, n. 2, p. 150-155, 2019.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. **ARTIGO 216 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988**. 1988. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91972/constituicao-da-republica-federativa-do-brasil-1988#art-216>>. Acesso em: 6 junho de 2022.

GOVERNO DE LAVRAS, 2020. **História de Lavras**. Publicado em 12 de fevereiro de 2020 às 00:00. Disponível em: <<https://www.lavras.mg.gov.br/artigo/historia-de-lavras/MTUwOA==>>. Acesso em: 25 de julho de 2022.

GOVERNO DE LAVRAS, 2021. **Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Lavras**. Disponível em: <[>. Acesso em: 7 de junho de 2022.](https://www.lavras.mg.gov.br/artigo/conselho-deliberativo-dobr-patrimonio-cultural-de-lavras/MTE4OTU=)

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico da Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999.

IBGE. **Lavras**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/lavras/panorama>>. Acesso em: 01 de agosto de 2022.

IPATRIMÔNIO. **Lavras – E. E. Firmino Costa**. Disponível em: <<http://www.ipatrimonio.org/lavras-e-e-firmino-costa/#!map=38329&loc=-21.24589300000001,-45.00026000000001,17>> Acesso em: 06 de agosto de 2022.

IPHAN. **Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação** / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; texto, Regina Rampim Florêncio et al. – Brasília-DF, 2016. 134 p.: il. Color; 21 cm.

MEDEIROS, Mércia de Carréra; SURYA, Leandro. A Importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio. XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – **Revista ANPUH**, ano 2009, p. 1-9, 3 out. 2009. Disponível em: <<http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnacional/S.25/ANPUH.S25.0135.pdf>>. Acesso em: 3 agosto de 2022.

MENDES, Antônio Rosa. O que é Patrimônio Cultural. OLHÃO. GENTE SINGULAR editora, Ltda. 1ª edição: Dezembro de 2012. Disponível em: <https://sapiencia.uaig.pt/handle/10400.1/2506>. Acesso em: 26 de julho de 2022.

NÉMETH-TORRES, Geovani. **Por que Lavras é a terra dos ipês e das escolas?**. História de Lavras. Publicado em 17 de agosto de 2011. Disponível em <https://historiadelavras.blogspot.com/2011/08/por-que-lavras-e-terra-dos-ipes-e-das.html>>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

ROSSI, C. M. S., & Monteiro, B. A. P. (2015). Compreendendo as relações entre a educação patrimonial e os saberes docentes na formação continuada de professores de uma cidade de Minas Gerais. *REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental*, 32(1), 380–401.

SABALLA, Adriana Viviane. Educação Patrimonial “Lugares de Memória”. Educação Patrimonial, **Revista MOUSEION**, ano 2007, v. 1, p. 23-25, 1 jul. 2007. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/documentos/documentos/Mouseion/Vol1/vol1jun2007p23_25.pdf>. Acesso em: 3 agosto de 2022.

SILVA, José Janelson. **Lavras terra dos ipês**. Cidade em Foco. Disponível em: <<https://jornalcidadeemfoco.com/2021/08/30/lavras-terras-dos-ipes/>>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

TOMAZ, P. C. . A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E SUA TRAJETÓRIA NO BRASIL. **Fênix - Revista de História e Estudos Culturais**, v. 7, n. 2, p. 1-12, 31 ago. 2010. Disponível em: <<https://revistafenix.emnuvens.com.br/revistafenix/article/view/260>>. Acesso em: 3 Agosto de 2022.

(Auto)biografia 91, 95, 96, 97, 101

(Músico)biografia 91, 98

A

Ajustes 80, 81, 82, 85, 90

Arquivos 10, 11, 57, 85

Arte 2, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 29, 31, 39, 41, 43, 54, 56, 57, 61, 64, 73, 74, 76, 79, 85, 91, 92, 96, 99, 107, 108, 116, 117, 120, 137, 155, 158, 159, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

B

Bahia 36, 43, 44, 58, 78, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 151, 152, 155, 157, 158, 160, 161, 162

C

Caminhos culturais 151, 152, 153, 155

Canto 46, 47, 50, 53, 67, 73, 159

Corporalidade 1, 2, 3, 52

Criação 2, 3, 5, 6, 8, 11, 13, 14, 16, 42, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 62, 68, 74, 76, 82, 83, 109, 118, 119, 130, 145, 147, 155, 159, 162, 167, 170, 171

Cultura 2, 7, 10, 15, 16, 18, 26, 30, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 79, 80, 85, 93, 103, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 130, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174

D

Descrição 29, 80, 82, 84, 88, 89, 108, 112, 124, 166, 169

E

Educação 9, 12, 45, 59, 77, 80, 82, 89, 93, 94, 95, 97, 98, 101, 102, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 133, 135, 136, 137, 138, 141, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 173, 174

Educação patrimonial 118, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 133, 135, 136, 138, 141, 147, 148, 149, 150

Ensino coletivo de trombone 58, 70

Entrevista narrativa 91

Escola 8, 12, 13, 34, 83, 87, 92, 93, 97, 98, 99, 100, 111, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 136, 137, 140, 142, 146, 149, 162, 164, 165, 166, 167,

168, 169, 170, 171, 172

Extensão 20, 80, 81, 82, 84, 85, 88, 89, 90, 108, 109

F

Fala 5, 7, 39, 41, 42, 53, 55, 65, 66, 69, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 116, 117, 130, 132, 143

Formação 11, 14, 15, 38, 39, 41, 45, 58, 59, 60, 62, 65, 67, 69, 70, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 88, 90, 91, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 104, 114, 115, 118, 119, 125, 127, 130, 131, 134, 143, 148, 150, 159, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173

Formação do ator 58, 62, 65, 67, 70, 73, 76, 79

Forte do Barbalho 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161

H

História de vida 91, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102

I

Identidade cultural 44, 118, 129, 130, 139, 140, 141

IFBA 151, 152, 154, 160

L

Lavras - MG 140

Linguagem 103, 104, 105, 116

M

Memória 1, 9, 11, 21, 26, 39, 42, 45, 47, 62, 63, 64, 65, 75, 109, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 124, 127, 130, 131, 132, 135, 139, 141, 142, 144, 145, 148, 155, 165

Mimesis corpórea 1, 2, 3, 4

Modelo Teórico CDG 58, 60

Museus 10, 11, 15, 16, 17, 18, 153, 155

P

Pandemia 17, 80, 81, 82, 85, 90, 104, 159

Patrimônio 11, 16, 17, 18, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 156, 160

Patrimônio cultural 16, 18, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Perdões - MG 129

Performance 1, 2, 3, 6, 8, 9, 48, 53, 55, 56, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 87, 88, 89, 90

Pertencimento 22, 28, 98, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 152, 166

Práticas interpretativas 58, 59, 61, 63, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 81, 90

Preservação 10, 15, 17, 113, 118, 120, 121, 122, 127, 128, 129, 130, 131, 137, 141, 143, 147, 148, 149, 159

Processos 2, 5, 6, 7, 34, 38, 46, 47, 48, 49, 51, 56, 57, 66, 72, 82, 83, 84, 85, 94, 106, 152, 154, 155, 162, 164, 165, 166

Professor de música 91, 94, 99, 100, 101

Proposta Musicopedagógica CDG 58, 78

Proteção 122, 128, 129, 131, 137, 143, 148

R

Roda de samba 1, 2, 3, 4, 5, 9

S

Salvador 40, 43, 58, 78, 111, 116, 117, 151, 152, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 163

Samba 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 41, 42, 43, 153

Sertão de Canudos 103, 104, 113, 116

T

Teatro de formas animadas 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19

ARTE E CULTURA:

PRODUÇÃO, DIFUSÃO E REAPROPRIAÇÃO 3



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2023

ARTE E CULTURA:

PRODUÇÃO, DIFUSÃO E REAPROPRIAÇÃO 3



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2023